

# DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PRÁTICA CONSTRUTIVA NA AMPLIAÇÃO DA COMPETÊNCIA DISCURSIVA DO LEITOR

*Valdirene Carolina Teixeira Quim (PGUEMS)*

*Silvane Aparecida de Freitas (UEMS)*

**Resumo:** Temos como objetivo neste artigo abordar a importância de se trabalhar com a diversidade de gêneros textuais em sala de aula. Sabemos que as teorias atuais de ensino preconizam sobre a necessidade de se abordar gêneros variados relacionados às diversas práticas sociais e ao uso efetivo da língua. Dessa forma, é de grande importância a ênfase no processo de leitura e escrita, abordando a estrutura e a funcionalidade dos diversos gêneros textuais circulados socialmente.

**Palavras-chave:** gêneros textuais. competência discursiva. Texto. leitura. escrita.

**Abstract:** We have as objetivo in the article approach the importance of if literal sorts in classroom. We know that the current theories of education praise on the necessity of if approaching thenatic varied related to pratical the social ones and to the effective use of the language. Of this form it is of great valie the emphasis in the processo f reading and the functionality of the diverse literal sorts circulated socially.

**Key Words:** reading; literal sorts; rearders with discursiva magnifying.

## 1. Introdução

O presente Trabalho é resultado da Pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/UEMS, desenvolvida nos anos 2005 e 2006, intitulada “A utilização do livro didático e a formação do leitor”.

Sabemos que existem diversos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade criados para formar e informar o leitor sobre vários assuntos. Muitos deles são gêneros atraentes para a criança, que os manuseiam diariamente. No entanto, os gêneros mais circulados, que são do agrado do leitor em formação, que instigam sua curiosidade, não estão muito presentes nos manuais didáticos, já que não privilegiam o contexto sócio-histórico, político, cultura em que os alunos estão inseridos.

Consideramos de suma importância o trabalho com a diversidade de gêneros em sala de aula, uma vez que isso abre caminho para a ampliação da competência discursiva do estudante em formação. Sabemos que as teorias de ensino atuais preconizam sobre a necessidade de se abordar temáticas variadas relacionadas às práticas sociais e aos usos concretos da língua.

Dessa forma, faz-se necessário a ênfase no trabalho de leitura e escrita, abordando a diversidade de gêneros textuais, explorando sua interpretação, funcionalidade e estrutura, visando sempre a um melhor desempenho nas práticas comunicativas diárias. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo instigar a curiosidade do professor em trabalhar com gêneros textuais que a criança tem contato diariamente podendo assim dar ênfase nas aulas proporcionando ao aluno o contato com os textos circulados em seu contexto social.

Para isso, alguns autores subsidiam este trabalho como: Bakhtin (2003), Marcuschi (2005), Dolz & Schneuwly (2004), Bonini (2005), dentre outros. Assim sendo, esse trabalho abordará questões sobre os gêneros textuais, e a necessidade de se explorar a questão dos

gêneros em sala de aula, explorando a sua funcionalidade.

## **2. A importância do trabalho com a diversidade de gêneros textuais numa sociedade em transformação**

Sabemos da importância de se desenvolver um trabalho de leitura com uma variedade de gêneros textuais, tais como: folhetos impressos e manuscritos, propagandas, histórias infantis, notícia, reportagem científicas ou de fatos curiosos de pessoas famosas. A criança é criativa e curiosa e se interessa pelos assuntos do momento, sendo assim, ela poderá tomar gosto pela leitura, já que não adianta o professor querer impor a leitura de textos que não fazem parte de sua realidade, que não agradem às crianças,

É de grande relevância que entendamos melhor o que sejam gêneros textuais, sua importância, funcionalidade e usos. Bonini (2005) afirma que gêneros textuais são os textos que estão relacionados com o nosso dia-a-dia, são práticas comunicativas que variam de acordo com interação sócio-comunicativa. Esse autor ressalta que o estudo dos gêneros textuais é um caminho produtivo que ajuda muito no reconhecimento do funcionamento da língua e as atividades culturais e sociais, mas para ter bom resultado tem que ser trabalhado de uma forma que abranja todas as formas culturais e cognitivas da sociedade, e ser visto como uma associação de efeitos de sentido. Não basta ter os textos à disposição sem ter uma noção sobre seu funcionamento e como usá-los, para isso se faz necessário criar situações que permitam a criança a aquisição de novos conhecimentos, produção de significados de acordo com as diversas situações comunicativas, conhecimento da estrutura destes textos aliados à sua função sócio-comunicativa.

Minac (2006) comenta que, no momento atual, não podemos mais considerar a escrita como um domínio exclusivo de pessoas que ocupam cargos importantes no mercado de trabalho. A escrita traz mudanças que cooperam muito na construção e reflexão da vida social de qualquer indivíduo. A prática da escrita, sem dúvida, se expande cada vez mais não só nos trabalhos escolares, mas na vida cotidiana de qualquer cidadão. Sendo assim, a escrita é uma ferramenta de suma importância para qualquer tipo de trabalho, pois sem a escrita o indivíduo não consegue ter uma relação mútua com seu meio social.

Sabemos que circula em nossa sociedade uma diversidade de gêneros textuais, mas neste mundo das tecnologias, sabemos da transformação dos gêneros, na tentativa de se adaptarem aos novos meios de comunicação e às mudanças sócio-culturais. Com isso, há gêneros que desaparecem e outros que nascem, dependendo da necessidade dos falantes que os utilizam. É função da escola levar o aluno ao domínio da funcionalidade dos gêneros, acompanhar essas modificações. Precisamos expor gêneros que sejam interativos cognitivos e com qualidade, e assim, efetivar um trabalho com a língua em funcionamento com critérios dinâmicos e ao mesmo tempo social e lingüístico. (BONINI, 2005).

Bonini(2005) ainda salienta que os gêneros textuais são formas interativas e reflexivas de organização social e de produção de sentidos, pois circulam a todo o momento na sociedade de uma maneira fascinante, envolvendo linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos, por isso, há uma mistura de gêneros que não são considerados puros; temos gêneros em circulação de maneira simples relacionados ao cotidiano como lista de compra, anotação de venda e outros, e gêneros retratados pela escrita que fazem parte de um uso mais oficializado da linguagem como romance, discurso científico e tantos outros. O autor ainda comenta que, quando trabalhamos com os diversos gêneros em sala de aula, estamos ensinando uma maneira sócio-discursiva de uma dada cultura se comunicar e não um simples modo de produção textual, pois os gêneros fazem parte da sociedade, e como é produção humana, eles variam de acordo com cada região e cada cultura. Sendo assim, são

diferenciados em cada função, e, com isso, acontece a multiplicação dos gêneros para atender às várias atividades do dia-a-dia.

Sabemos que os gêneros se constroem de acordo com cada sociedade, não são vistos de uma maneira pronta e acabada para se colocar diante de situações reais, mas são classificados de uma forma qualitativa e cognitiva e, sendo assim, funciona de forma ativa. Por isso é importante que

[...] se veja o gênero como um constituinte específico e importante da sociedade, um aspecto maior de sua estrutura comunicativa, uma de suas estruturas de poder que as instituições controlam. Podemos entender gênero especificamente como aquele aspecto da comunicação situada que é capaz de reprodução que pode se manifestar em mais de uma situação e mais de um espaço-tempo concreto. (MILLER, 1994 apud BONINI, 2005, p.24).

Bazerman (1994 apud BONINI, 2005) também define gêneros como sendo tudo aquilo que vivenciamos no dia-a-dia, independente da área de instabilidade, e, assim, acaba se tornando uma rotina, porque hoje o nosso mundo está em constante crescimento e acabamos por ter muito contato com a escrita, o autor ainda afirma que é importante trabalhar com gêneros textuais, pois, ajuda no reconhecimento do funcionamento da língua e nas atividades sociais e culturais. No entanto, temos que tomar cuidado para não tomá-los como modelos prontos, acabados, com estruturas rígidas, mas sim, como formas culturais e cognitivas, pois temos que olhar para os gêneros como uma associação dinâmica.

Entendemos que, disponibilizar aos alunos modelos de textos não é o bastante, é preciso encaminhar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles, do mesmo modo, considerar o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isso, é imprescindível envolver a questão dos gêneros discursivos como um quesito central do trabalho com a linguagem na escola. Não se prendendo, somente, as tipologias textuais: narração, descrição, argumentação, injunção, pois essas seqüencialidades mesclam-se nos variados gêneros discursivos, constituindo em diversas ações destinadas a um propósito comunicativo que se relacionará às práticas sócio-comunicativas vigentes.

Sabemos que é de extrema importância a utilização dos gêneros textuais em sala de aula, independente da disciplina de estudo. Bakhtin (2003) argumenta que, quanto maior for o contato do aluno com os diferentes gêneros textuais, quer sejam oriundos da esfera social cotidiana, diálogo, cartas, bilhetes, ou provenientes de uma esfera pública, ou de interação verbal mais complexa, como discurso científico, teatro, romance, maior será sua capacidade de identificar e de refletir sobre os mecanismos lingüísticos e extras lingüísticos que constituem o processo comunicativo. Esse autor, ainda comenta que, os gêneros dos discursos são produtos ricos e diversificados e não têm fim, por que conforme a sociedade se multiplica, aumentam as várias formas da atividade do discurso humano, e, assim, em cada campo dessa atividade, acontece um conjunto integral de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia na medida em que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

Sendo assim, quando desenvolvemos um trabalho com gêneros textuais em sala de aula, oportunizamos uma forma de atuação sócio-discursiva numa cultura e não um simples modo de produção textual ou de leitura de texto. Por isso é de fundamental importância no ensino aplicar os diversos tipos de gêneros textuais e discursivos porque são ferramentas próprias que levam o aluno a se desenvolver e criar autonomia no processo de leitura e produção de textos, podendo, assim, conquistar o domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação concretas.

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros discursivos são correntes de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem, pois nenhum fenômeno novo pode integrar o sistema da linguagem sem ter percorrido um complicado e distante caminho de

experimentação e elaboração de gêneros e estilos, pois em cada época da evolução da linguagem literária, o tom é dado por determinados gêneros do discurso e não é só gênero secundário, literário publicista e científicos, mas também primários como diálogos oral de salão, íntimo de círculo familiar cotidiano e sócio-político.

Sabemos que todas as nossas manifestações verbais acontecem por meio de textos e não são apenas como elementos isolados da língua. Esses textos, segundo Marcuschi (2005), são enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas, e, assim, a nossa comunicação verbal acontece por meio de gêneros discursivos que se realiza por meio de textos de diversos gêneros discursivos.

Assim é de suma importância um trabalho de leitura em sala de aula, primando pelos gêneros textuais mais circulados socialmente, pois os gêneros são formações interativas, multimodalizados e flexíveis de organização social e de produção de sentidos. (MARCUSCHI, 2005, p.19).

De acordo com Minac (2006), não podemos mais considerar a escrita como uma ferramenta de transcrição de conhecimentos, mas sim, como um início de elaboração e de construção dos conhecimentos. Diante dessas circunstâncias, a construção do conhecimento é um fato de grande relevância e o que nos preocupa hoje, é a carência da diversidade de gêneros trabalhada em sala de aula. Nossos alunos têm pouco contato com diversidade de gêneros escritos, e tendo somente o livro didático como fonte de leitura esse contato continua limitado, pois apesar de o livro didático ter sua importância no processo ensino/aprendizagem, não poderia ser o único instrumento de circulação de material escrito em sala de aula, já que, geralmente, não traz uma variedade de gêneros textuais. Ainda sim, muitas vezes, o livro didático acaba sendo o único suporte de trabalho do professor.

Tendo em vista as crescentes transformações e exigências da sociedade e do mercado de trabalho, quanto à capacidade de ler e interpretar texto, faz-se necessário um trabalho diversificado e criativo que dê um embasamento para que o aluno saia com uma mente aberta, com capacidade de interagir com as diversas linguagens, fazer uso dos diversos gêneros textuais, transformar, criar, produzir de acordo com o que é exigido.

Bakhtin (2003) comenta que, no momento atual, podemos contar com grandes variedades de gêneros que circulam em nossa sociedade. E, assim, quanto mais um gênero circula, mais ele se modifica e se renova conforme as alterações e mudanças da sociedade se adaptam e se multiplicam, assim, não podemos tomar os gêneros como fórmula pronta e acabada, faz-se necessário ter sensibilidade para as combinações dos gêneros, não podemos tomá-los como se fossem peças que se sobrepõem às estruturas sociais. Pois

[...] o estudo dos gêneros é uma área produtiva para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Em geral, os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos surgem com o desmembramento de outros, como, a televisão, o rádio e a Internet. (MARCUSCHI, 2005, p.19).

Gêneros textuais são línguas em uso social, seja quando usamos a língua na escola, seja quando usamos a língua fora dela para nossa comunicação, seja quando usamos gêneros escritos ou falados. Os gêneros são linguagens em uso, são línguas vivas, pois são instrumentos de comunicação indispensáveis a todos os sujeitos. O fato de todas as pessoas dominarem pelo menos alguns gêneros dá uma base para que elas possam aprender outros, de forma infinita. Assim, as crianças devem trabalhar com todos os tipos de gêneros, desde a pré-escola, como com panfletos, jornais, cartas, receitas, convites, anúncios etc. Nesse sentido, Marcuschi relata que

Existem gêneros que circulam necessariamente em toda a população como formas organizadoras da vida social. São eles os documentos em geral; as contas e notas;

nomes de ruas; endereços; cédulas de dinheiro; atestados; formulário etc. O certo é que o cidadão, mesmo quando não letrado em alto nível serve-se de um sem-números de gêneros, mas em sua maioria bastante regulados e padronizados. Diante disso, pode-se indagar se a escola deveria trabalhar com estes preferencialmente ou se deveria deixá-los de lado. (MARCUSCHI, 2005, p. 32).

Segundo Bonini (2003), para que o professor possa proporcionar ao seu aluno uma leitura crítica de mundo e do texto, é necessário que ele procure conhecer profundamente teorias que permitam trabalhar de forma adequada com gêneros. Para isso, o professor precisa adotar um tipo de gênero e, a partir dele, delinear meios de como introduzi-lo adequadamente em sala de aula. A relação dos gêneros com suas respectivas situações comunicativas apresenta-se de extrema importância para o contexto de ensino, sobretudo, porque envolve uma totalidade específica na qual se verifica uma dada situação concretizada por indivíduos que constituem e representam o discurso.

A escolha dos gêneros, segundo Martins, (2005), levará em consideração os objetivos visados, o lugar social, os papéis dos participantes e uma real adaptação entre gênero e valores particulares. O gênero é utilizado como meio de articulação entre práticas sociais e os objetivos escolares, particularmente, no que diz respeito ao ensino da produção e compreensão de textos, escritos ou orais. É por meio dos gêneros que essas práticas se encarnam nas atividades de aprendizagem, justamente em virtude de seu caráter intermediário e integrador.

Sendo assim, o gênero constitui-se em uma ferramenta de ampliação de conhecimentos discursivos para professores e alunos em sala de aula. Portanto,

[...] é devido a essas mediações comunicativas, que se cristalizam na forma de gêneros, que as significações sociais são progressivamente reconstruídas. Disso decorre um princípio que funda o conjunto de nosso enfoque: o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagem, faz-se sobre, os gêneros, quer se queiram ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda a estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esse objeto de aprendizagem requer. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Para formar alunos críticos com ampla visão de mundo se faz necessário à escola proporcionar-lhes espaço na sala de aula, onde possam abrir caminhos para estudo de gêneros textuais. Sendo assim, o professor deve tomar o texto como instrumento de trabalho, pois este pode ocupar o lugar de destaque no cotidiano escolar. Sabemos que por meio do trabalho orientado pela leitura, o aluno terá a capacidade de conceituar, apresentar informações novas, comparar pontos de vistas etc. Dessa maneira ele terá a capacidade de caminhar adiante na conquista de sua autonomia no processo de aprendizado, mas para isso, deve acontecer a interferência do professor em tornar os alunos capazes de utilizar a linguagem sabendo fazer uso de informações contidas no texto, bem como conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia. Sendo assim,

[...] as semelhanças de gêneros padronizados são muitas como, os gêneros mais livres e mais criativos de comunicação discursivas oral: os gêneros das conversas de salão sobre temas do cotidiano social, estético e similares, os gêneros das conversas à mesa, das conversas íntimo-amigosas, íntimo-familiares. (por enquanto não existe uma nomenclatura dos gêneros do discurso oral). A maioria desses gêneros se presta a uma reformulação livre não é uma nova criação de gêneros - é preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente. (BAKHTIN, 2003, p. 284).

Sabemos que não só o professor de Língua Portuguesa, mas o corpo docente como um

todo deve ser responsável pela trajetória de sucessos e de insucessos que acompanha a formação do alunado. Dessa forma, o professor deve compreender o texto como sendo unidade básica da linguagem verbal, deve utilizá-lo como instrumento em suas aulas e torná-los mais presentes no cotidiano escolar dos alunos trazendo para o contexto educacional os diversos gêneros textuais disponíveis na sociedade. Dessa maneira,

[...] quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livres os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação, em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285).

De acordo com esse autor, a escola é um lugar original de comunicação, por isso o professor deve inserir a diversidade de gêneros textuais nas práticas didáticas colocando o aluno em contato com gêneros textuais que são produzidos fora da escola em diferentes áreas de conhecimento, onde ele possa reconhecer as particularidades do maior número deles, e assim, se preparar para usá-los de maneira competente quando estiver em espaços sociais não escolares. Além disso, ao explorar a diversidade de gêneros, o professor aproxima o aluno das situações originais de produção dos textos não escolares, como produção de textos jornalísticos, científicos, literários, jurídicos etc. Essa aproximação proporciona condições para que o aluno compreenda como surgem os diferentes tipos de gêneros textuais, apropriando, a partir disso, de suas peculiaridades, o que facilita o domínio que deverá ter sobre eles. Desse modo,

[...] quando nos comunicamos, adaptamos à situação de comunicação. Não escrevemos da mesma maneira quando redigimos uma carta de solicitação ou um conto, não falamos da mesma maneira quando fazemos uma exposição diante de uma classe ou quando conversamos à mesa com os amigos. Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Em situações semelhantes escrevemos textos com características semelhantes que podemos chamar de gêneros de textos, conhecidos de e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo facilita a comunicação: a conversa em família, a negociação no mercado ou no discurso amoroso. (DOLZ & SCHMEUWLY, 2004, p. 97).

É de fundamental importância a sensibilidade para trabalhar com gêneros, não podemos usá-los como se estivessem acima da realidade social, porque os gêneros estão sensíveis à realidade de seu tempo envolvido com as diversas formas de comunicação, a falta de construção de conhecimentos científicos sobre inúmeros gêneros que precisariam ser trabalhados na escola pode fazer com que o ensino fique submetido ao senso comum. Dessa maneira, o trabalho com gêneros textuais exige muito conhecimento do professor para que possa proporcionar ao aluno o contato com os diversos gêneros que circulam socialmente, que poderão servir de instrumentos para que possam enfrentar situações diversas de comunicação no dia-a-dia.

Minac (2006) comenta que, saber ler e escrever não depende só da capacidade que envolve o cognitivo do aluno, depende muito das condições sociais e culturais nas quais ele vive. Sabemos que a necessidade de se dominar a escrita no mercado de trabalho vem crescendo muito e se o indivíduo não inovar seu conhecimento conforme as modalidades que se diversificam e complexificam terá dificuldades em se relacionar com o meio social, pois com o advento da informática e da internet condicionou grande avanço tanto quantitativo quanto qualitativo no uso da escrita. Dessa maneira, se o indivíduo não se adequar às exigências dos dias atuais, tornar-se-á quase impossível a sua construção como sujeito do que se faz.

Tendo em vista essas abordagens, Martins (2006) defende o ponto de vista de que é preciso intensificar o trabalho de leitura e produção textual que objetive a exploração dos diferentes recursos lingüísticos dos diversos gêneros textuais, dando ênfase às diferenciadas situações sócio-comunicativas.

Segundo essa pesquisadora, embora deva ser do conhecimento da maioria dos professores a importância de se trabalhar com a diversidade de gêneros que circulam socialmente, assim como é apregoado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), há aqueles que só consideram bons textos, as narrativas e/ou dissertações e desprezam ou menosprezam outros gêneros textuais de grande circulação em nossa sociedade.

Sabemos que o reconhecimento das características da estrutura textual é de suma importância para facilitar a compreensão de um texto. No entanto, segundo Martins (2006), muitos autores de livro didático não relacionam a parte estrutural do texto com a significação global, não levam o aluno a refletir sobre a estrutura de uma propaganda, por exemplo, os recursos persuasivos utilizados, os objetivos da propaganda, apenas cobram metalinguagem e perguntas superficiais de entendimento do texto.

Tudo isso são considerações, segundo a pesquisadora supra citada, que em muito contribuiriam para que o estudante pudesse ampliar seus conhecimentos sócio-discursivos, relacionar um texto com outro e, assim, transpor tais recursos para a leitura e escritura de outros textos.

### **Considerações finais**

Sabemos que os gêneros textuais são dotados de uma significativa historicidade, que corresponde às necessidades da vida cotidiana, possui um caráter integrador e articulador, articulam práticas sociais e objetivos comunicacionais do nosso dia-a-dia, representam uma organização inconsciente da experiência humana (MARTINS, 2006). Portanto, a partir da percepção dessas representações, é possível desenvolver um trabalho em sala de aula que relacione a materialidade lingüística que forma um determinado gênero com sua funcionalidade, o lugar social, os papéis dos participantes, e muitas outras particularidades que ocorrem durante o processo comunicativo.

Na sociedade em que vivemos, cada vez mais, faz-se necessário conhecer e saber utilizar variados gêneros textuais, entretanto, é de fundamental importância que o professor apresente questões a esse respeito que proporcionarão o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual, como consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação concreta.

Diante do exposto, não podemos negar a importância da diversidade de gêneros textuais para o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita; seu valor para a ampliação dos conhecimentos lingüístico-discursivo para o sujeito em constituição é indiscutível. No entanto, se o professor ficar preso somente aos textos do livro didático, poderá limitar o acesso do aluno a textos autênticos circulados socialmente.

### **Referências**

BAKHTIN, Mikhail **Estética da criação verbal**. In: \_\_\_\_\_ Os gêneros dos discursos. 4.ed. São Paulo: Fontes, 2003. p. 261 – 285.

BONINI, Adair. Os Gêneros do jornal: Questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, Acir Mario, GAUDECKA, Beatriz. BRITO, Karen Siebeneicher (Org.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayganguê, 2005. p.18– 30.

BARRÉ-DE-MINIAC, Cristine. Saber ler e escrever numa dada sociedade. In: CORREA, M. L. G. & BOCH, F. (Org.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de letras, 2006.p 38 - 53.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. SEC/MEC, 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernarde. Os gêneros escolares das práticas de linguagem aos objetivos de ensino. In: ROJO, Roxane **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de letras, 2004. p. 97-106.

MARCUSCHI, Luiz. Antonio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e Circulação. In: KARWOSKI, Acir; GAUDECKA Mario Beatriz; BRITO Karem. Siebeneicher. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: kayganguê, 2005.p.19 – 32.

MARTINS, Silvane Aparecida de Freitas. Livros didáticos *versus* Parâmetros Curriculares Nacionais: vozes que se complementam ou se contradizem. In: BERTOLDO, Ernesto Sérgio & MUSSALIN, Fernanda. **Análise do discurso: aspectos da discursividade no ensino**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.